



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após o encerramento da 20ª Reunião Ordinária do Pleno Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social

Palácio do Planalto, 05 de dezembro de 2006

Jornalista: ...do TSE, em relação à aprovação de contas...

Presidente: Eu ainda não estou sabendo. Você está me fazendo uma pergunta de uma coisa que eu não sei.

Jornalista: ...da candidatura do Chinaglia?

Presidente: A informação que eu tive do presidente do Partido é que o PT, como outros partidos, vai lançar o candidato do Partido, e esse candidato vai trabalhar junto com os outros partidos, para ver se nós conseguimos ter uma candidatura única para a Câmara.

Primeiro, eu acho um direito legítimo cada partido político querer ter um presidente da Câmara. Segundo, eu acho mais justo e mais legítimo ainda que, na medida em que tenha muitos candidatos da base do governo, eles se acertem para que a gente tenha um único candidato e componha uma mesa que seja mais democrática e mais representativa possível.

Jornalista: Aldo Rebelo tem a preferência do senhor, Presidente?

Jornalista: (inaudível) ...que se repita 2005, o PT lançando candidato à Presidência antes de conversar com a base?

Presidente: O Arlindo não é o primeiro candidato, já tem outros candidatos. O



importante é que todo e qualquer candidato da base se submeta à base, porque se não houver a subordinação, não haverá nenhuma razão para fazer política unitária.

Jornalista: O senhor quer um candidato só, Presidente?

Presidente: Eu acho que pode ter vários candidatos até um determinado momento, depois as pessoas precisam perceber que, se do nosso lado nós nos dividirmos, do lado de lá eles podem se unificar.

Acontece que, também, cada deputado sabe a regra do jogo, cada deputado sabe o que acontece quando a gente se divide. Eu digo sempre uma frase que o doutor Ulysses Guimarães me dizia: não adianta pensar que tem deputado ingênuo ou inocente. Eu digo sempre que os ingênuos ficaram como suplentes. Então, é preciso que a gente tenha muita expectativa de que, no frigar dos ovos, nós temos dois meses pela frente, eles vão ter maturidade para fazer a melhor Câmara.

Jornalista: (inaudível) ...da base aliada?

Presidente: Olha, deixa eu contar uma coisa: eu não estou, neste momento, preocupado com essas coisas de disputa presidencial da Câmara, porque nós temos dois meses pela frente. A minha maior preocupação, neste momento, e eu estou há mais de 20 dias discutindo isso, nas mais diferentes áreas do governo, é com o destravamento, para que a gente tenha maior potencialidade de investimento no País.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Não se trata de mudar a legislação ambiental. Nós temos muitas



coisas que nós precisamos ver, para destravar o País. Nós precisamos ver desde a burocracia interna do governo até o papel de cada instituição que têm a ver com os projetos de desenvolvimento do País.

Quando o governo decide fazer uma estrada, não é apenas o governo que interfere nessa estrada, tem 500 coisas que interferem nessa estrada. O que nós precisamos é encontrar um mecanismo para definir os principais projetos que o Brasil não pode prescindir em hipótese alguma e, em torno deles, construir a possibilidade de fazer com que, com muita agilidade, eles possam ser liberados para a gente construir.

Mas nós estamos trabalhando com carinho nisso. Eu tenho muito tempo para isso, ainda, para anunciar. O que nós queremos é, antes de anunciar, preparar as coisas direitinho porque, quando anunciarmos, nós precisaremos começar a trabalhar no dia seguinte.

Jornalista: Presidente, sobre o Ministério, quando é que o senhor pretende anunciar e qual que é o formato que o senhor está imaginando? Porque dizem até que está dando briga nessa questão ambiental.

Presidente: Se alguém disser para vocês que eu conversei com alguém sobre Ministério, vocês podem dizer que é mentira, porque eu não conversei. E tomei uma decisão, porque eu acabei de ganhar as eleições, eu ainda deveria estar festejando, ou seja, é como se o São Paulo tivesse que substituir todos os seus jogadores, ele acabou de ser Campeão Brasileiro.

Eu não estou preocupado com a mudança do Ministério, ela vai acontecer no momento em que eu entender que seja conveniente. Eu não tenho compromisso de dar posse para ministro no dia 1º, não tenho esse compromisso, gente. Eu tenho é que construir as bases para o desenvolvimento do País, destravar a economia, destravar a burocracia e depois, sim, com muita tranqüilidade, eu vou anunciar a vocês se eu vou fazer



mudança de Ministério e quais são.

Jornalista: Qual que é o formato que o senhor está pensando para anunciar o Ministério? Quer dizer, anunciar alguns até o dia 1º, outros só no ano que vem.

Presidente: Não, e eu posso confessar a vocês: eu não estou pensando, neste momento, em Ministério. Podem crer que não é minha preocupação. Se no primeiro mandato era a preocupação de montar o Ministério antes da posse, eu agora não tenho essa preocupação.